



Promoção da saúde mental e prevenção do suicídio entre adolescentes da comunidade

José Olivar Paulo Oliveira¹, Maria Taís Machado Albuquerque², Marcos Vinicius de Sousa Gama³,
Joyce Mazza Nunes Aragão⁴, Rebeca Sales Viana⁵

Resumo: Objetivou-se relatar a experiência extensionista no campo da promoção da saúde mental de adolescentes da comunidade, com foco na prevenção contra o suicídio na adolescência. O estudo descreve ações de educação em saúde, realizadas em duas Estações Juventude de um município do interior do Ceará, ocorridas em setembro de 2022. As práticas foram realizadas por acadêmicos de enfermagem e educação física, integrantes da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral-CE, Brasil. Os resultados obtidos relevaram, no decorrer das atividades de extensão com adolescentes, contribuição no senso crítico dos participantes, fazendo com que conseguissem expor opiniões, experiências vivenciadas e esclarecimentos de dúvidas relacionadas com as temáticas abordadas. Conclui-se que as ações educacionais realizadas por universitários são de suma importância tanto para os participantes quanto para os acadêmicos, e, por abordar questões corriqueiras relacionadas com o público adolescente, ocorreu grande interação entre ambos, gerando troca valiosa de saberes. Além disso, contribuiu para que os acadêmicos se inserissem na comunidade visualizando novas realidades.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino Superior; Ciências da Saúde; Saúde do Adolescente

Promoting mental health and suicide prevention among adolescents in the community

Abstract: The goal of this study is to relate an extension experience in the mental health field among adolescents in a community, with focus on preventing suicide in adolescence. The study describes health educational activities, conducted in two Youth Stations in the town in the countryside of Ceará, which took place in September 2022. The activities were realized by nursing and physical education students, who were members of the Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente [Interdisciplinary League for Adolescent Health Promotion] at Universidade Estadual Vale do Acaraú [Vale do Acaraú State University] in Sobral-CE, Brazil. The obtained results revealed that the extension activities with adolescents contributed to the participants' critical thinking skills, enabling them to express their opinions, share personal experiences, and clarify doubts related to the topics discussed. It is concluded that the educational actions carried out by university students are of paramount importance both for the participants and for the students themselves, as they address common issues related to the adolescent population, fostering a valuable exchange of knowledge. Additionally, these actions helped the students become integrated into the community and gain a new perspective on different realities.

Keywords: Health Education; Higher Education; Health Sciences; Adolescent Health

*Originais recebidos em
04 de junho de 2023*

*Aceito para publicação em
23 de novembro de 2023*

1
Graduando em Enfermagem pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral,
Ceará, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-7253-8286>

(autor para correspondência)
joseolivarpaulooliveira@gmail.com

2
Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral,
Ceará, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0002-3465-9420>

3
Graduando em Enfermagem pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral,
Ceará, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0006-2124-7549>

4
Docente da Universidade Estadual Vale do
Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>

5
Docente da Universidade Estadual Vale do
Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1452-852X>

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é um período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990) define a adolescência como o período compreendido entre os 12 e 18 anos de idade, podendo ser estendido até os 21 anos, em situações específicas previstas em lei.

A adolescência é um período do desenvolvimento humano marcado por mudanças nos mais variados níveis psicológico, físico e socioemocional. A maioria dos adolescentes tem boa saúde mental, todavia, múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis às condições de saúde mental (Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS], 2022).

Ao decorrer da vida, é comum experienciar uma variedade de emoções, incluindo sofrimento, angústia e desesperança. Contudo, a frequência e intensidade desses sentimentos podem desencadear sofrimento psíquico grave, que requer intervenção imediata. A persistência de humor disfórico pode ser sinal de alerta para um problema mais profundo, que pode acarretar comportamentos radicais e frenéticos, como o suicídio (Schlichting & Moraes, 2018).

De acordo com os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, constatou-se que 21,4% dos adolescentes escolares, na faixa etária de 13 a 17 anos, afirmaram ter sentido que a vida não valia a pena ser vivida na maioria das vezes ou sempre nos 30 dias anteriores à pesquisa. É importante ressaltar a diferença significativa nos resultados entre os sexos, com destaque para o grupo de adolescentes do sexo feminino, que apresentou percentual de 29,6%, mais que o dobro do grupo masculino, com 13,0% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019).

Sobre a questão do suicídio, estudo desenvolvido no Nordeste Brasileiro descreveu o perfil epidemiológico e analisou a tendência temporal da mortalidade por suicídio entre adolescentes (10-19 anos), no período de 2001 a 2015, sendo registrados 3.194 óbitos em decorrência de suicídio na faixa etária estudada. O perfil epidemiológico predominante foi caracterizado pelo sexo masculino, de faixa etária de 15-19 anos, cor/raça parda e escolaridade média. Além disso, a tendência apresentou padrão de crescimento no sexo masculino e declínio no feminino (Silva et al., 2021).

Com a pandemia da Covid-19, houve impactos significativos nos adolescentes que enfrentavam problemas psicossociais, resultando no agravamento de condições de saúde mental. Isso aumentou o risco de os adolescentes reagirem a esse contexto de vulnerabilidade com o surgimento de crise na saúde mental, evidenciada por manifestações de ideação suicida (Gadagnoto et al., 2022).

O comportamento suicida é considerado uma forma de violência e reflete um grave problema emocional, sendo essencial que se torne prioridade no cuidado integral de crianças e adolescentes (Silva Filho & Minayo, 2021). Assim, são fundamentais estratégias que contribuam para prevenção da ideação suicida e diminuição do número de mortes, sobretudo, entre os mais jovens.

Ao considerar essa problemática e com o olhar apontado para a saúde mental do adolescente, o Governo Federal publicou a Lei Federal nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, apresentando o assunto como questão de saúde pública, sendo passível de prevenção. O documento tem dentre os objetivos: promover a saúde mental; prevenir a violência autoprovocada (I – o suicídio consumado; II – a tentativa de suicídio; III – o ato de automutilação, com ou sem ideação suicida); e controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental.

Além disso, em 2018, o Ministério da Saúde lançou cartilha que orienta a participação integral do adolescente e da família como protagonistas da própria saúde, mas também como multiplicadores de estilos de vida saudáveis, promovendo, assim, redução nos comportamentos de riscos que podem resultar na marginalização social e no comprometimento da saúde (Ministério da Saúde, 2017).

A prevenção, entretanto, torna-se tarefa de grande desafio por parte dos profissionais de saúde, familiares e demais envolvidos com o problema, devido à complexidade que envolve os riscos de suicídio na adolescência. Assim, é necessário abordar essa questão por meio de estratégias eficazes que integrem a participação dos jovens. Nesta perspectiva, as atividades de extensão podem colaborar nas práticas de promoção da saúde do adolescente baseadas nas políticas públicas (Ribeiro et al., 2022).

Dentro do contexto universitário, a ação extensionista é fundamentada em alguns princípios do marco regulatório legal nacional da extensão. O princípio da transformação social estabelece interconexão entre a instituição de ensino superior e os demais setores da sociedade, com objetivo de promover atuação transformadora que atenda aos interesses e necessidades da população em geral, contribuindo para o desenvolvimento social e regional, além do aprimoramento das políticas públicas (Ministério da Educação, 2018).

Assim, os integrantes de uma liga de extensão universitária, denominada Liga Interdisciplinar de Promoção da Saúde do Adolescente (LIPSA), pertencente à Universidade Estadual Vale do Acaraú, localizada no município de Sobral-CE, procuram desenvolver ações extensionistas que contribuam para promoção da saúde e qualidade de vida dos adolescentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade (Ximenes Neto et al., 2021). Nesse contexto, com a crescente necessidade de se abordar questões relacionadas à saúde mental e à prevenção do suicídio entre adolescentes, os integrantes da LIPSA reconheceram a importância e o potencial transformador do envolvimento direto em ações educativas em duas Estações Juventude, localizadas em áreas de vulnerabilidade social do município de Sobral-CE, Brasil.

Metodologia

O estudo apresenta abordagem de caráter qualitativo e visa relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem e Educação Física, integrantes da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), durante o mês de setembro de 2022, junto a adolescentes da comunidade que frequentam duas Estações Juventude, localizadas no município de Sobral-CE que, segundo o panorama do Censo 2022 do IBGE (2023), possui população total de 203.023 pessoas.

As Estações Juventude se configuram como estruturas físicas instaladas em alguns bairros do município de Sobral-CE e oferecem de forma gratuita diversas atividades culturais, formativas, de esporte e lazer, objetivando desenvolver a inclusão e autonomia de jovens, por meio da expansão do acesso às políticas públicas, mediante equipamentos públicos. Deste modo, as Estações Juventude concedem informações sobre programas e práticas para os jovens, além de direcionamento, encaminhamento e assistência, para que eles próprios tenham possibilidades de delinear as trajetórias e explorar as melhores categorias para a formação deles (Prefeitura de Sobral, 2018). Logo, o projeto apresenta-se como coletivo de ações que possuem como intuito levar aos jovens de 12 a 29 anos políticas e programas que assegurem os direitos deles e os auxiliem na autonomia, emancipação e integração na sociedade, analisando a história, a cultura e as potencialidades de cada região e dos grupos que o habitam (Prefeitura de Sobral, 2021).

Nesse contexto, a equipe executora das ações extensionistas incluiu 13 discentes dos cursos de Enfermagem e Educação Física, que estiveram diretamente envolvidos na implementação das ações, colaborando de forma

ativa para realização deste estudo. Também, participaram duas docentes do curso de Enfermagem que orientaram e supervisionaram as atividades a serem desenvolvidas como extensão universitárias na LIPSA.

Primeiramente, os integrantes da LIPSA visitaram as duas Estações da Juventude para conhecer o local e os participantes; em seguida, apresentaram a proposta de atividade de extensão aos coordenadores locais, fazendo os ajustes necessários e adequados ao contexto e realidade local. A temática estruturante sugerida para o processo de execução das extensões foi a promoção da saúde mental de adolescentes, em consonância com a campanha nacional Setembro Amarelo, que busca conscientizar sobre a prevenção ao suicídio. Essa escolha foi feita considerando o mês de realização dos encontros e também em relação à importância de abordar essa questão entre os jovens da comunidade.

Antes de cada encontro, realizaram-se estudos prévios sobre cada temática para buscar a melhor forma de transmitir o conhecimento para o público-alvo. Durante as reuniões de planejamento entre os ligantes, discutiram-se as metodologias a serem aplicadas e as tecnologias mais adequadas, conforme conteúdo metodológico de cada extensão. As atividades deveriam ocorrer no final da tarde, por volta das 17h00min, pois é o período em que os jovens frequentam os equipamentos comunitários.

As extensões contaram com a participação de 20 adolescentes em média, que frequentavam as duas Estações Juventude (EJ) selecionadas, em grande maioria do sexo masculino, pois este é a maior parte do público desse dispositivo social. O objetivo das práticas de extensão foi promover a saúde mental de adolescentes, por meio de ações interdisciplinares, utilizando-se de tecnologias educativas em saúde, elaboradas pelos integrantes da LIPSA, o que exigiu planejamento e criatividade na elaboração da tecnologia. Ao todo, realizaram-se quatro encontros semanais, com a abordagem das temáticas: "Inclusão do Adolescente e Prevenção dos Transtornos Mentais", "Prevenção do *Bullying*", e "Prevenção do Suicídio" e "Promoção da Saúde Mental de Adolescentes".

Cada encontro teve duração média de uma hora, sendo divididos em três momentos. No primeiro, os acadêmicos da LIPSA se apresentaram e contextualizaram a temática que seria trabalhada no encontro do dia. No segundo momento, era proposto que os adolescentes participassem de alguma dinâmica ou atividade pedagógica, com intuito de apresentar os principais conceitos e estimular a reflexão sobre a temática abordada, desencadeando troca de conhecimentos e experiências vivenciadas entre eles. E, por fim, no último momento, os acadêmicos realizaram escuta ativa das contribuições dos jovens, observando a participação e o interesse de todos em aprofundar o conhecimento sobre o tema. Essas atividades foram fundamentais para fomentar a saúde mental dos participantes.

Resultados

Durante os encontros realizados pelos integrantes da LIPSA, evidenciou-se o modo como as atividades de extensão planejadas conseguiram contribuir para a geração de uma discussão e reflexão das temáticas abordadas junto aos adolescentes da comunidade. Ao objetivar promover a saúde mental dos participantes, por meio de ações de educação em saúde, foi possível criar ambiente acolhedor, mediante abordagem dinâmica, criativa, lúdica e participativa, permitindo que os adolescentes não apenas absorvessem conhecimento, mas que também compartilhassem as próprias experiências no contexto da saúde mental e da questão do suicídio na adolescência.

O primeiro encontro, com a temática "Inclusão do Adolescente e Prevenção dos Transtornos Mentais", foi iniciado por meio de uma roda de conversa sobre suicídio na adolescência e a campanha nacional Setembro Amarelo, que visa alertar para prevenção contra o suicídio. Durante as discussões sobre o assunto, percebeu-se que os participantes possuíam bom conhecimento sobre o conceito de suicídio, o que facilitou para o reconhecimento deles sobre a importância de medidas de prevenção contra o suicídio voltadas ao público

adolescente, a exemplo dos encontros sobre saúde mental e prevenção do suicídio que estavam sendo propostos pela LIPSA.

Além disso, foi possível perceber que os adolescentes se sentiram confortáveis para compartilhar experiências e relatos pessoais sobre a temática, com destaque para um participante que revelou já ter passado por momentos de ideação suicida, associados a desafios no âmbito familiar.

A atividade, também, incluiu dinâmica de elogios, na qual os participantes foram incentivados a destacar qualidades uns dos outros, enaltecendo com elogios como "seu sorriso é bonito", "você é simpático", "gostei do seu cabelo", favorecendo a autoestima e valorização pessoal dos participantes. Entretanto, os adolescentes demonstraram leve dificuldade para proferir os elogios, provavelmente, por conta de não estarem habituados à prática nos cotidianos. Porém, mostraram-se eufóricos durante a dinâmica e, logo após o fim, mostraram-se felizes por receberem os elogios dos colegas.

Por meio da utilização de um jogo de tabuleiro educativo sobre prevenção ao suicídio (Figura 1), que faz parte do acervo de tecnologias educativas produzidas pela Liga, foi possível proporcionar aos adolescentes experiência lúdica e interativa acerca dessa importante questão. O tabuleiro era composto por 18 casas, numeradas em ordem crescente, que vão da marcação "Início" até a marcação "Fim", e com 13 situações-problema, envolvendo a questão do suicídio na adolescência, distribuídas entre as casas do tabuleiro.

O público participante foi dividido entre duas equipes, com um representante em cada. Após repassadas as regras, as peças humanas foram posicionadas na marcação "Início", e lhes entregues um dado, que ao ser jogado de forma sucessiva, garantiria o avanço das peças entre as casas. Com o resultado em mãos, o representante avançava determinadas casas do tabuleiro, podendo cair em alguma situação-problema. Ao cair em uma situação que mostrasse uma atitude positiva, deveria levantar questões referentes à situação, juntamente com a equipe e avançar até duas casas. Caso fosse uma atitude negativa, o representante voltaria até duas casas, evidenciando os motivos que definiram aquela situação.



Figura 1. Jogo de tabuleiro confeccionado pela LIPSA para gerar interação com os adolescentes sobre a temática suicídio.

Pelo jogo, foi possível promover a conscientização sobre a importância da prevenção ao suicídio entre os adolescentes, ajudando na reflexão do tema e incentivando a busca por ajuda, quando necessário.

No segundo encontro, que teve como temática "Prevenção do *Bullying*", possibilitou reflexão e discussão proveitosa sobre o tema. Por meio de atividade pedagógica cuidadosamente preparada pelos integrantes da Liga, os adolescentes tiveram a oportunidade de compreender de forma clara e objetiva como a vítima de *bullying* se sente e os impactos negativos que essa prática pode causar na vida.

Por meio de exemplos reais, em ambiente acolhedor, os participantes foram incentivados a compartilhar as próprias experiências com o *bullying*, tornando a atividade mais significativa e pessoal para cada um. Durante as discussões, os adolescentes descreveram o *bullying* no ambiente escolar como algo que, por vezes, era considerado habitual, mas que podia também desencadear consequências graves, sendo este comportamento potencialmente capaz de influenciar à vítima ao suicídio.

Ademais, dentre as experiências pessoais relacionadas ao *bullying* compartilhadas pelos adolescentes, citaram-se alguns relatos de ofensas, como ser chamado de "quatro olhos", devido ao uso de óculos e "bichinho feio", em razão da aparência. A Figura 2 ilustra a dinâmica utilizada para discussão sobre a temática.

No terceiro encontro, por meio da temática "Prevenção ao Suicídio", colocou-se em pauta a importância de buscar ajuda e a fazer reflexão sobre como a ausência de resolução de problemas e a hesitação em procurar apoio, quando necessário, podem aumentar o risco de suicídio.

A atividade pedagógica utilizada foi elaborada para expor esses pontos críticos, incentivando a reflexão e o diálogo entre os participantes. Durante a atividade, distribuíram-se perguntas desafiadoras, como "Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?" e "Qual a distância entre a Terra e o Sol?", com objetivo de incentivar os participantes a buscar soluções e, caso não soubessem a resposta, estourar um balão. Essa dinâmica proporcionou analogia com a questão do suicídio, destacando como algumas pessoas, diante de problemas complexos, podem desistir de tentar por não buscar o apoio adequado.

Ao término da atividade, os adolescentes relataram que constantemente buscavam apoio quando se deparavam com situações desafiadoras, reconhecendo que possuíam rede de apoio composta por familiares, escola e a coordenação da Estação Juventude, além de que o diálogo aberto era fator significativo para prevenção do suicídio. O conhecimento adquirido durante o encontro fortaleceu o senso de comunidade e a responsabilidade coletiva na promoção da saúde mental e prevenção do suicídio entre os participantes.



Figura 2. Dinâmica dos copos utilizada pelos integrantes da LIPSA para discutir a temática do *bullying* com adolescentes da comunidade.

No quarto encontro, que teve como foco a "Promoção da Saúde Mental de Adolescentes", a atividade "Dinâmica dos Incômodos" foi conduzida para permitir que os participantes refletissem sobre os próprios sentimentos e identificassem aspectos positivos nas vidas deles, mesmo diante de situações incômodas. Por meio dessa atividade, os adolescentes puderam identificar as próprias fortalezas e resiliências, frente aos problemas citados, como lidar bem diante de conflitos familiares e a superar as dificuldades vivenciadas dentro da escola.

Além disso, durante as discussões sobre a atividade, os adolescentes relataram que a persistência de sentimentos negativos na vida das pessoas poderia ser fator crucial para a prática do suicídio, uma vez que a constante presença dessas emoções poderia resultar na perda de prazer pela vida.

Ao final do encontro, os participantes demonstraram compreender como lidar melhor com situações difíceis da vida e aprenderam a valorizar a si mesmos, apresentando, desta forma, visão mais positiva sobre si e suas vidas. Foi possível notar que essa compreensão gerou senso de responsabilidade, confiança e o diálogo frente a situações desafiadoras. Todavia, inicialmente, os adolescentes mostraram hesitação e ausência de atenção, porém, com o passar do momento, eles se mostraram receptivos e falantes, relatando situações que eles já enfrentaram, contribuindo, assim, com o momento. A Figura 3 ilustra a prática do jogo dos incômodos, realizado pelo ligantes como forma de elucidar a temática trabalhada.

Discussão

A extensão é compreendida como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Desta forma, estabelece o compartilhamento de saberes científicos e populares (Ministério da Educação [MEC], 2018). Com base nesse pressuposto, as atividades de extensão desenvolvidas pela LIPSA, juntamente aos adolescentes frequentadores do equipamento, foram planejadas e desenvolvidas, permitindo a troca de saberes e práticas, mediante a inserção da universidade na comunidade.



Figura 3. Dinâmica dos incômodos utilizada pelos integrantes da LIPSA para discussão de problemas relacionados à saúde mental.

A Estações Juventude são ambientes frequentados, principalmente, por crianças e adolescentes, em grande maioria, do sexo masculino. Os usuários desses equipamentos residiam na área de abrangência do equipamento e nas imediações, sendo que alguns vivem em áreas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O fluxo constante de adolescentes no local se deve principalmente às atividades diárias, como capoeira, balé, artesanato, além de jogos analógicos e digitais fornecidos pelo equipamento.

Mediante a presença desse público no local, houve facilidade para realização de extensões universitárias com adolescentes, possibilitando, desta forma, o desenvolvimento de ações educativas pela LIPSA, voltadas à promoção da saúde mental, com enfoque na prevenção do suicídio.

As atividades de extensão foram construídas com o propósito de promover a saúde mental dos adolescentes, por meio do diálogo e da reflexão sobre as temáticas, pois se sabe que no meio em que se insere a saúde, o reconhecimento desta deve estar além das manifestações biológicas, aperfeiçoando a igualdade das práticas educativas como resolução das questões dos sujeitos, sincronicamente, em que se torna emancipatória para o facilitador e o sujeito (Castro, 2019).

Essas ações são importantes para promoção da saúde dos adolescentes, em razão de proporcionar a discussão de temas relevantes para sociedade, em perspectiva articuladora que favorece a execução de ações de educação em saúde e adoção de comportamentos que permitam a otimização de estilo de vida mais saudável (Cavalcante et al., 2019).

De acordo com Castro Júnior et al. (2019), a adolescência é um dos ciclos de grande relevância para o indivíduo, interpretada por muitos como passagem entre a infância e a fase adulta, é considerada o período em que ocorrem as maiores transformações, por ocorrer crescimento físico e alterações fisiológicas, psicológicas e sociais. A adolescência é um período de grandes mudanças biopsicossociais, existindo grande importância de se trabalhar temas pertinentes à saúde do adolescente, como a saúde mental.

Os adolescentes abordam a crise e o entorno de forma individualizada, tratando-a como questão essencialmente interna, como algo que criaram e que, portanto, devem superar sozinhos. Algumas vezes, inclusive, culpabilizando-se pelo ocorrido. Essa visão individual do sofrimento vivenciado pelos jovens tem como hipótese o modo como a sociedade, de forma geral, concebe a juventude e as questões acerca dela. O entendimento da adolescência como fase "problemática", de rebeldia e questionamentos infundados a respeito do sentido da vida, que "vai passar", pode contribuir para o aumento das proporções que alcançam os processos de patologização da juventude, distorcendo as necessidades legítimas de atenção e intervenções em saúde (Rossi et al., 2019).

Dessa forma, é de suma importância a abordagem de temáticas sobre saúde mental corriqueiramente e atividades que possam dar explicação, e não julgando erroneamente, de modo a contribuir para o conhecimento do adolescente por si e na percepção do mundo ao redor dele, mediante a atuação como ouvinte ou coadjuvante. Em concordância com Cavalcante et al. (2019), essas atividades proporcionam relaxamento aos participantes, além de gerar neles o desejo de valorização da vida e a busca de apoio, quando necessário.

Diante do exposto e análogo à prática das atividades, notou-se a interação entre os discentes e os presentes, gerando troca valiosa de conhecimentos. Desta forma, as atividades pedagógicas e rodas de conversas realizadas em ambas as Estações Juventude permitiram que os participantes se inserissem no contexto apresentado pelos discentes, ao decorrer das atividades e da explanação das temáticas, ficando evidente o conhecimento prévio que os participantes possuíam acerca do assunto, bem como a disposição positiva para

realizarem as dinâmicas e demais atividades propostas, como também para compartilharem opiniões e experiências vivenciadas relacionadas com cada temática abordada nos encontros.

No estudo de Cavalcante et al. (2019), também foram realizadas intervenções educativas com adolescentes frequentadores da Estação Juventude, desenvolvidas no mesmo município da experiência que está sendo relatada pelos integrantes da LIPSA, em que foram abordadas diferentes temáticas, na qual saúde mental esteve entre uma delas. A partir do estudo, obtiveram-se resultados semelhantes ao deste artigo, como o momento em que os adolescentes citaram situações que presenciaram, tornando-se em alguns momentos desabafo pessoal e sensação de alívio.

Além disso, os dois estudos apresentaram dificuldades semelhantes, como a distância até a Estação Juventude e o pouco tempo disponível para serem realizadas as atividades. Para os ligantes da LIPSA, assim como nos estudos citados, as dificuldades aconteceram pela distância entre a faculdade e o equipamento público, como também pela questão do pouco tempo disponível, devido ao equipamento possuir outras atividades para os adolescentes. Outra adversidade ocorreu em razão de alguns adolescentes ficarem um pouco dispersos antes de terminar o período de tempo programado para a extensão, por haver atividades próprias da instituição agendadas para o mesmo dia.

Em estudo conduzido por Ribeiro et al. (2022), houve interação entre os moderadores e adolescentes durante a apresentação no primeiro encontro. Relacionando-se com o artigo citado, na primeira extensão da LIPSA, realizou-se apresentação inicial dos acadêmicos de Enfermagem e Educação Física que compunham a Liga aos adolescentes, e vice-versa, a fim de que se estabelecesse relação mais próxima entre os participantes. Durante o encontro, os graduandos explicaram sobre a importância da troca de conhecimentos entre eles e os adolescentes.

No mesmo estudo, as ações educativas aconteceram por meio de rodas de conversa, aplicação de atividades pedagógicas e avaliação do momento, bem como duração de tempo não muito prolongada, a fim de não tornar a atividade cansativa, deixando o espaço mais produtivo para todos os envolvidos. Além disso, as extensões também possuíam acordos verbais de sigilo sobre o que seria explanado pelos adolescentes nos encontros, garantindo o anonimato das opiniões.

No estudo de Araújo et al. (2020), que trata da experiência de discentes de Enfermagem em uma atividade educativa de prevenção ao suicídio com alunos do 9º ano de uma escola pública, relatou-se que houve baixa participação dos participantes quanto à metodologia de aula expositiva dialogada, fato justificado pelo possível medo ou constrangimento por parte dos alunos. Em contrapartida a essa situação, os encontros desenvolvidos pelos membros da LIPSA nas Estações Juventude demonstraram participação dinâmica e sem receios, já que os adolescentes cooperavam durante as atividades propostas, desencadeando interação entre os discentes e os participantes, gerando, assim, troca valiosa de conhecimentos.

No estudo de Silva et al. (2019), que relata a experiência de acadêmicos de enfermagem na prática de atividades educativas com estudantes do ensino médio sobre relações interpessoais, *bullying* e suicídio, surgiram situações conflituosas entre os participantes durante os encontros propostos, como violência, ausência de motivação e, principalmente, conflitos raciais, evidenciados pela ausência de interação entre brancos e negros. Este cenário não foi observado entre os adolescentes nas Estações Juventude, pois os mesmos sempre mostraram relação harmoniosa entre si, dispensando a necessidade de intervenções contra situações de violência e racismo durante os encontros promovidos pela LIPSA.

Diante desse contexto, as atividades propostas geraram conhecimento mais amplo dos adolescentes sobre as questões desenvolvidas nos encontros, uma vez que as temáticas tratadas são fatos corriqueiros no cotidiano dos adolescentes participantes, tornando necessárias ações como as descritas neste artigo. Assim, os

participantes puderam compartilhar experiências e opiniões, o que não apenas lhes permitiu desempenhar o papel de coadjuvantes, como também os tornaram protagonistas do processo de aprendizagem. Essa abordagem mais colaborativa e participativa foi enriquecedora para todos os envolvidos, fortalecendo a capacidade de reflexão crítica dos participantes e incentivando-os a se tornarem agentes ativos de mudança em comunidades.

Para os moderadores, a atividade visa olhar mais ampliado aos adolescentes e às necessidades deles, contribuindo para que o profissional atue como educador. Além de contribuir para que os realizadores entendam as potencialidades das atividades educativas, apresentadas como componente importante para iniciar um processo de empoderamento do conhecimento por parte do indivíduo, do qual este acumulará diversos aprendizados para colocar em prática (Castro Júnior, 2019).

A experiência vivenciada pelas atividades educativas com adolescentes favoreceu o desenvolvimento de conhecimentos universitários com o compromisso social, por meio da inserção dos acadêmicos na comunidade, contribuindo para que tenham conhecimento amplo sobre assuntos corriqueiros da sociedade (Cavalcante et al., 2019). As extensões são de grande relevância para o universitário, pois ela contribui para geração de conhecimento, vivências e aptidões profissionais, mediante a troca de saberes, inserindo os participantes em novas realidades.

Extensões universitárias com adolescentes são de suma importância, por estimular o desenvolvimento pessoal e social, de modo a aprimorar habilidades de conhecimentos sobre diferentes áreas, como saúde, educação e cultura. Além disso, as extensões cooperam no engajamento dos jovens, ajudando na comunicação, no trabalho em equipe e no papel de liderança.

A extensão universitária é uma estratégia fundamental e peculiar, com caráter educativo, científico-cultural e tecnológico, que ajuda no desenvolvimento das habilidades dos profissionais da saúde delineadas no projeto pedagógico-curricular, este desenvolvimento das competências, nas atividades de extensão, melhora-se pela vivência, pela resolução de problemas, pela reflexão crítica-constructiva, pela autonomia, pelo trabalho em equipe e pela participação ativa dos indivíduos nos processos de produção de saúde (Santana et al., 2021).

Ademais, ações de extensão universitárias podem contribuir na disseminação de conhecimentos para os adolescentes, fazendo com que possam fazer a diferença na escola ou comunidade que estão inseridos, contribuindo de forma positiva com a sociedade.

Conclusões

As atividades realizadas pelos acadêmicos LIPSA junto aos adolescentes das Estações Juventude se mostraram extremamente importantes para promoção da saúde mental dos jovens. Durante os encontros, foi possível observar o impacto positivo que as atividades tiveram para geração de conhecimento para os participantes dos encontros, como a questão do *bullying* e prevenção contra o suicídio na adolescência.

A extensão universitária tem papel fundamental na formação dos alunos do ensino superior, pois permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e proporciona visão mais ampla das necessidades da comunidade. Com isso, a interação entre os acadêmicos e os adolescentes da comunidade proporcionou troca de experiências significativa para ambos os lados, como a visualização da realidade da juventude, a maneira de se portar frente a circunstâncias atenuantes e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o respeito e a autoconfiança.

Apesar dos resultados positivos obtidos, algumas limitações foram identificadas, como a baixa circulação de adolescentes em uma das Estações Juventude tratadas neste estudo, bem como a participação restrita dos

adolescentes em algumas das atividades propostas. Sugere-se, portanto, a realização de estudos posteriores com a intenção de avaliar a eficácia das atividades propostas e aprimorar as intervenções para atender às necessidades específicas dos adolescentes.

Em suma, o trabalho realizado pelos acadêmicos da LIPSA reforça a importância da extensão universitária na promoção da saúde mental e no bem-estar de adolescentes da comunidade, demonstrando a importância do engajamento dos discentes na busca por uma sociedade mais justa, saudável e inclusiva.

Contribuição de cada autor

J.O.P.O., M.T.M.A. e M.V.S.G. atuaram no planejamento e na implementação das atividades extensionistas. J.O.P.O. e J.M.N.A realizaram a revisão bibliográfica. J.O.P.O., M.T.M.A., M.V.S.G. e J.M.N.A contribuíram com a escrita do manuscrito. J.M.N.A e R.S.V. atuaram como coordenadoras e orientadoras do projeto e na revisão final do texto para publicação. Todos os autores foram responsáveis pela análise dos resultados do projeto e construção do artigo.

Referências

- Araújo, L. M. S., Andrade, R. D., Maia, F. F., Souza, I. A., Martins, P. P., & Ferreira, N. C. L. Q. (2020). Setembro amarelo como estratégia de prevenção de suicídio em adolescentes: Um relato de experiência. *Revista Saúde Multidisciplinar*, 7(1), 1-8.
- Castro Júnior, A. R., Oliveira, M. A., & Silva, M. R. F. (2020). Promovendo educação em saúde com adolescentes: Estratégia didática e experiência discente. *Saúde em Redes*, 5(2), 175-184. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n2p175-184>
- Cavalcante, F. M. L., Sousa, F. W. M., Oliveira, I. K. M., Amaral, H. R. M., Rosa, B. S. C., Gomes, J. S., ... & Vasconcelos, M. R. O. (2019). Atividades de extensão universitária: Um olhar para promoção da saúde do adolescente. *Saúde em Redes*, 5(3), 305-315. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p305-315>
- Gadagnoto, T. C., Mendes, L. M. C., Monteiro, J. C. dos S., Gomes-Sponholz, F. A., & Barbosa, N. G. (2022). Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: Desafios à saúde pública. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56, e20210424. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE)*. Rio de Janeiro. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Panorama do Censo 2022*. Recuperado de <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html?localidade=2312908&tema=1>
- Ministério da Saúde (2017). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica* (1 ed.). Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (s.d.). *Saúde mental dos adolescentes*. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>
- Prefeitura de Sobral. (2018). *Prefeitura lança a programação de abril do Programa Estação Juventude*. Recuperado de <https://sobral.ce.gov.br/informes/principais/prefeitura-lanca-a-programacao-de-abril-do-programa-estacao-juventude>.
- Prefeitura de Sobral. (2021). *Estações da Juventude retomam gradualmente atividades presenciais*. Recuperado de <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/estacoes-da-juventude-retomam-gradualmente-atividades-presenciais>

- Ribeiro, A. C., Ritta Malagães Ianzer, F., Polletti, G. C., dos Santos, Érika E. P., Ribeiro Primeira, M., Severo Maciel, V. de Q., ... & Senhem, G. D. (2022). Ações de extensão com adolescentes escolares: Experiência de graduandos em Enfermagem. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 35, 6. <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.12512>
- Rossi, L. M., Marcolino, T. Q., Speranza, M., & Cid, M. F. B. (2019). Crise e saúde mental na adolescência: A história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(3), e00125018. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125018>
- Santana, R. R., Santana, C. C. de A. P., Costa Neto, S. B. da, & Oliveira, Ê. C. de. (2021). Extensão Universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, 46(2), e98702. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>
- Schlichting, C. A., & Moraes, M. C. L. (2018). Mortalidade por suicídio na adolescência: Uma revisão. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 6, 357. <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2922>
- Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (SECJEL). (2021). *Estações da Juventude retomam gradualmente atividades presenciais*. Recuperado de <https://secjel.sobral.ce.gov.br/noticias/principais/estacoes-da-juventude-retomam-gradualmente-atividades-presenciais>
- Silva Filho, O. C. da, & Minayo, M. C. de S. (2021). Triplo tabu: Sobre o suicídio na infância e na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2693-2698. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07302021>
- Silva, G. V. da, Soares, J. B., Sousa, J. C. de, & Kusano, L. A. E. (2019). Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. *Revista do NUFEN*, 11(2), 133–148.
- Souza, L. D. de M., Ores, L., Oliveira, G. T. de, Cruzeiro, A. L. S., Silva, R. A., Pinheiro, R. T., & Horta, B. L. (2010). Ideação suicida na adolescência: Prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(4), 286-292. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000400004>
- World Health Organization (WHO). (s.d.). *Adolescent health*. Recuperado de https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1
- Ximenes Neto, F. R. G., Oliveira, E. N., Marques, K. M. A. P., Viana, R. S., Aragão, J. M. N., Carneiro, M. S. M. Atuação das ligas de enfermagem frente à pandemia da COVID-19. *Revista Científica de Enfermagem*, 11(36), 451-461. <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.451-461>

Como citar este artigo:

Oliveira, J. O. P., Albuquerque, M. T. M., Gama, M. V. de S., Aragão J. M. N., & Viana, R. S. (2024). Promoção da Saúde mental e prevenção do suicídio entre adolescentes da comunidade. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 15(2), 121-132.
